



FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
PARA O VESTIBULAR



Guia de Inclusão

2025

Guia do Vestibular

Maio de 2024





FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
PARA O VESTIBULAR

Conselho Curador

Presidente
Vice-Presidente
Integrantes

Maria Arminda do Nascimento Arruda
Nina Beatriz Stocco Ranieri
Aluisio Augusto Cotrim Segurado
Hamilton Brandão Varela de Albuquerque
Margaret de Castro
Marilene Proença Rebello de Souza
Pedro Leite da Silva Dias
Roseli de Deus Lopes

Diretoria

Diretor Executivo
Vice-Diretor Executivo
Diretora Financeira

Gustavo Ferraz de Campos Monaco
Thiago Regis Longo César da Paixão
Heliani Berlato

Guia de Inclusão Data de Publicação Inicial Imagen da Capa

14/05/2024

Cecília Bastos/USP Imagens/Arte Sobre Foto

A FUVEST reserva o direito de fazer adições, deleções, ou mudanças nesta publicação a qualquer momento. A versão mais recente pode ser acessada em fuvest.br



Reitoria

Reitor
Vice-Reitora
Pró-Reitor de Graduação
Pró-Reitor de Pós-Graduação
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Pró-Reitora de Cultura e Extensão
Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento

Carlos Gilberto Carlotti Junior
Maria Arminda do Nascimento Arruda
Aluisio Augusto Cotrim Segurado
Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues
Paulo Alberto Nussenzveig
Marli Quadros Leite
Ana Lucia Duarte Lanna

Mensagem Inicial

Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento Universidade de São Paulo

“ Estimada candidata e estimado candidato,

A USP acredita que a equidade e a inclusão são pilares fundamentais para a formação de indivíduos críticos, criativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais igualitária. Por isso, o processo seletivo de entrada da FUVEST tem reforçado os nossos princípios de equidade e diversidade, promovendo medidas inclusivas que possibilitem a participação de todas e todos, independentemente de suas condições socioeconômicas, raciais ou culturais.

A FUVEST oferece redução de até 100% da taxa de inscrição para estudantes de baixa renda, garantindo que a oportunidade de ingressar na USP não seja limitada por questões financeiras. Além disso, a reserva de vagas para grupos historicamente sub representados mostra a preocupação da universidade em reduzir as desigualdades e promover uma comunidade acadêmica diversa e representativa.

A USP também respeita e valoriza a identidade de gênero de todas as pessoas candidatas, garantindo o uso do nome social nas inscrições, buscando assegurar um ambiente acolhedor e respeitoso para todos. Da mesma forma, pessoas que precisam de condições específicas para a realização da prova encontram esse amparo na FUVEST.

Neste Guia de Inclusão, você encontrará informações importantes sobre as medidas adotadas pela FUVEST para garantir a participação de todas as pessoas em igualdade.

Desejamos uma boa prova e estamos torcendo para que ano que vem você esteja conosco, celebrando a diversidade e a inclusão em nossa universidade.

Profª. Drª. Ana Lanna
Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento
Universidade de São Paulo

”

Sumário



05 Nome Social

07 Ações Afirmativas

09 Recursos Específicos

10 Amamentação

11 Exercícios



Imagen: Julio Cesar Bazanini/USP Imagens/Arte Sobre Foto

A FUVEST tem como missão criar a melhor experiência de vestibular possível para que você possa mostrar sua melhor versão nos exames de ingresso para a Universidade de São Paulo.

Cada estudante que se prepara para o vestibular tem uma história única de vida, e isso adiciona uma complexidade ao processo de seleção que deve refletir a diversidade e riqueza da nossa sociedade.

Descubra a seguir como podemos ajudar com recursos específicos e reduções de taxa para realização da prova.

Boa prova!



Nome Social

Você sabe o que é um nome social?

Um nome social é um nome escolhido por uma pessoa transexual, travesti ou não-binária que representa sua identidade de gênero, que não é reconhecida pelo nome que foi atribuído a ela no nascimento.

Como faço para usar meu nome social na FUVEST?

Durante as inscrições: de 19/08 até 08/10

- Acesse o [site da FUVEST](#) e inicie sua inscrição.
- Após "Dados Básicos" adicione o seu nome social. Lembre-se: nome social não é apelido.
- Continue sua inscrição normalmente.

Nome social	
<small>▲ Nos termos do Decreto nº 8.727/2016, nome social é a designação pela qual a pessoa travesti ou transexual se identifica e é socialmente reconhecida.</small>	
<small>▲ O nome social será utilizado em toda comunicação da FUVEST, assim como será utilizado em toda divulgação pública.</small>	
Deseja utilizar nome social? *	<input type="checkbox"/> Sim
Nome social * (para pessoa travesti ou transexual, conforme Decreto nº 8.727/2016)	
<input checked="" type="checkbox"/> Declaro, nos termos do Decreto nº 8.727/2016, que sou reconhecido(a) pelo nome social perante a sociedade.	



Você sabia que o uso do nome social é um direito garantido em lei?

O Decreto nº 8.727/2016 autoriza que pessoas travestis e transexuais façam uso nome social e tenham sua identidade de gênero reconhecida no âmbito da administração pública.

Meu nome social precisa estar no documento oficial?

Nós entendemos que isso nem sempre é uma realidade para quem utiliza um nome social, portanto, não é necessário que seu nome social esteja no seu documento oficial no dia da prova.

→ **Continua na próxima página**



Nome Social

A FUVEST se preocupa com a sua privacidade no vestibular

Uma vez cadastrado em nosso sistema, seu nome social será utilizado em todas as formas de comunicação com você: desde a digital até a presencial.

O único nome que será utilizado é o nome social que você cadastrou e apenas **você** receberá as comunicações de que um nome social está sendo utilizado.

Onde meu nome social será utilizado?

Em todos os materiais de comunicação relacionados à aplicação e divulgação do vestibular. É impossível distinguir quem está usando um nome social de quem não estiver.

Alguns exemplos do uso do nome social

- No sistema digital da FUVEST
 - Na lista de chamada
 - Na capa das provas
 - Nas listas de chamada e espera

Teve algum problema com seu nome social? Entre em contato com a gente aqui



Vocês fazem alguma verificação para o uso do nome social na FUVEST?

Todos os pedidos de uso do nome social são contemplados pela FUVEST, pois nosso objetivo é que você mostre sua melhor versão no vestibular. Desde sua implementação, em 2019, recebemos milhares de pedidos de uso, mas preste atenção: nome social não é um apelido e podemos filtrar frases que não sejam reconhecidas como nomes próprios.





Ações Afirmativas

Você conhece a sua importância?

As ações afirmativas ajudam a reduzir desigualdades raciais e socioeconômicas, a promover a igualdade de oportunidades no acesso à educação superior e a construir uma universidade mais plural e diversa.

Prestar o vestibular da FUVEST pode ser muito mais fácil do que você imagina!

É possível diminuir ou se isentar da taxa de realização da FUVEST de acordo com a sua renda familiar e a modalidade que cursou no ensino médio:



[Regulamento](#)



[Site da FUVEST](#)



De 14 de Maio até 12 de Julho de 2024

Documentos necessários

Documentos de identificação de cada membro do grupo familiar.

CPF da pessoa candidata.

Uma foto de rosto, sem acessórios ou filtros e com fundo liso.

Documento escolar comprovando vínculo, natureza da escola, série e bolsa, se aplicável.

Comprovante de renda de cada membro do grupo familiar.



Acesse a solicitação no [site da FUVEST](#)



Preencha seus dados pessoais básicos e envie a sua foto de rosto



Responda o questionário socioeconômico



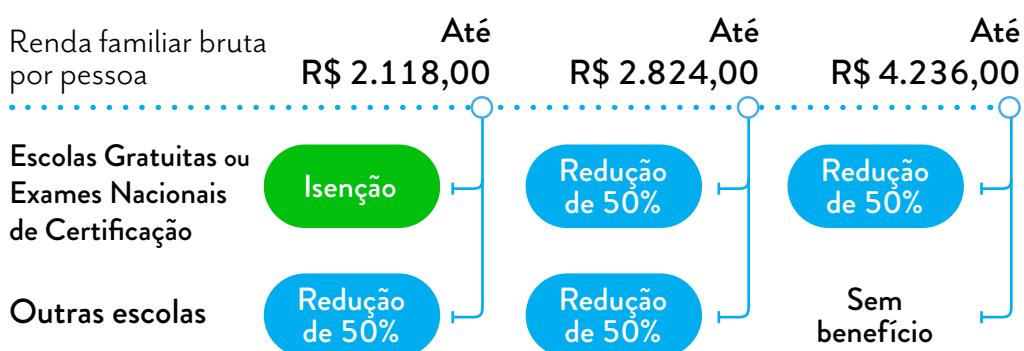
Informe os valores da sua renda familiar



Envie os documentos comprobatórios

Como calcular qual tipo de benefício eu tenho?

Basta somar a renda mensal de cada componente do núcleo familiar e dividir este valor pelo número de pessoas que dela dependem.



São escolas gratuitas:

- Toda a rede pública de ensino do Brasil
- Escolas de educação gratuita
- Sistema Senai, SESI e Senac
- Escolas privadas, com bolsa integral ou superior a 50%



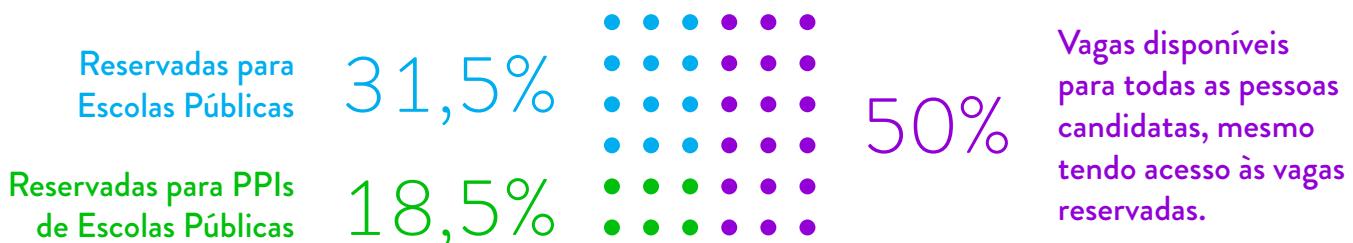
[Continua na próxima página](#)



Ações Afirmativas

A USP reserva 50% das vagas para estudantes de escolas públicas no Brasil

Dessa metade, 37% são reservadas para pessoas negras, de cor preta ou parda e indígenas (PPIs), que equivale ao percentual da população de pessoas negras, de cor preta ou parda e indígenas no estado de São Paulo.



A fim de garantir a integridade da autodeclaração em vagas reservadas para pessoas negras, de cor preta ou parda você só poderá confirmar sua matrícula após [análise pela comissão de heteroidentificação](#).

Para mais informações, acesse o site da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento.

Como a FUVEST distribui as pessoas candidatas nas vagas reservadas?

Se você é pessoa negra, de cor preta ou parda, ou indígena de escola pública e estudante de escola da rede pública:

1. Primeiro você concorre às vagas da Ampla Concorrência;
2. Caso não ocupe a vaga, concorre às vagas reservadas para Escolas Públicas;
3. Caso não ocupe a vaga, concorre às vagas reservadas para PPIs de Escolas Públicas.

Se você é apenas estudante de escola da rede pública:

1. Primeiro você concorre às vagas da Ampla Concorrência;
2. Caso não ocupe a vaga, concorre às vagas reservadas para Escolas Públicas;

Isso significa que, se uma pessoa com direito a uma vaga reservada ocupar uma vaga de ampla concorrência, uma vaga reservada adicional é liberada para outra pessoa.





Recursos Específicos

Como podemos te ajudar?

Nosso objetivo é garantir que o Vestibular da USP seja acolhedor e inclusivo, em que cada estudante possa se sentir à vontade para mostrar o seu potencial completo e onde as avaliações são feitas do modo mais uniforme e justo possível.

Precisar de recursos específicos não será um empecilho para a realização da sua prova

Nós trabalhamos para que sua experiência no Vestibular da FUVEST seja a mais positiva possível. Conheça a lista de recursos específicos disponíveis para que a prova se ajuste às suas necessidades:

- Intérprete de LIBRAS.
- Leitura labial.
- Ledor.
- Transcritor.
- Prova ampliada.
- Prova em braile.
- Prova em preto e branco.
- Uso de assento ortopédico próprio.
- Tempo adicional.
- Uso de cadeira de rodas.
- Uso de O₂.
- Uso de muletas.
- Local plano.
- Mesa ao invés de carteira.
- Uso de materiais próprios para transtorno da visão.
- Uso de aparelhos próprios, como ortopédicos, medidores de glicose e surdez.

Como posso solicitar o benefício?



Durante as inscrições: de 19/08 até 08/10



Acesse o [site da FUVEST](#) e inicie sua inscrição.



Em "Recursos Específicos" indique suas necessidades e envie os comprovantes.



Continue sua inscrição normalmente:
O comprovante será avaliado pela nossa equipe.



Recursos específicos

Precisa de cuidados, recursos ou condições específicas durante a prova?

Sim Não

Qual(is)?

- Ledor (pessoa para ler as questões da prova)
- Leitura labial
- Local plano
- Mesa ao invés de carteira
- Prova ampliada em papel A3
- Prova em braile



Amamentação



Um momento especial requer uma atenção especial

A amamentação é fundamental para o desenvolvimento infantil e para garantir o bem-estar da candidata e do bebê. Por isso, oferecemos condições especiais para acolhê-la durante a prova.

No dia da prova vou precisar amamentar. Ainda posso fazer a prova?

Sem dúvidas! Oferecemos dois benefícios especiais para uma tranquila amamentação durante a prova:

Acompanhante:

No dia da prova, você deverá levar uma pessoa para ficar na companhia da criança enquanto você faz a prova. A pessoa acompanhante não poderá portar celular, relógio e outros itens restritos durante a prova.

Tempo adicional:

Haverá compensação do tempo de amamentação em até uma hora. Caso não leve a criança no dia, você poderá realizar a prova normalmente, ou seja, sem o tempo adicional.

Como posso solicitar o benefício?



Durante as inscrições: de 19/08 até 08/10



1 Acesse o [site da FUVEST](#) e inicie sua inscrição.



2 Em "Recursos Específicos" indique que é lactante e envie os comprovantes.



3 Continue sua inscrição normalmente:
O comprovante será avaliado pela nossa equipe.



Uso de cadeira de rodas própria

Uso de muletas próprias

Uso de O₂ próprio

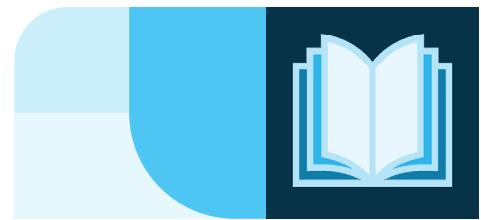
Indique o motivo para o pedido:

Amamentação de lactentes até 6 meses de idade
(A candidata lactante deverá levar acompanhante, que ficará em sala reservada para essa finalidade e que será responsável pela guarda da criança. A candidata que não levar acompanhante não realizará a prova)

Autismo

Condições ortopédicas e/ou neuromusculares limitantes

Diabetes



Exercícios

A prova da FUVEST também repercute os princípios de equidade e diversidade da USP

Durante esse guia, você viu como a FUVEST busca a equidade desde a inscrição para o Vestibular de ingresso na Universidade de São Paulo até as condições específicas para realizar as provas. Além disso, o conteúdo das questões também busca selecionar pessoas com espírito crítico e comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Confira a seguir algumas questões de vestibulares anteriores que dialogam com essas temáticas e aproveite para começar a se preparar para o vestibular deste ano!

01 (FUVEST 2023)

“O voto feminino no Brasil completou 90 anos. Desde que a professora Celina Guimarães se alistou para votar em Mossoró, em 1927, e Alzira Soriano, primeira mulher eleita para um cargo público no país, assumiu a Prefeitura de Lajes, em 1929, ambos municípios do Rio Grande do Norte, muita coisa mudou. Em que pesem os avanços legais, o cenário nacional segue desfavorável, e a participação das mulheres na política ainda é irrisória considerando-se o perfil demográfico brasileiro. Mulheres somam 52% dos votantes, mas representam apenas 15% dos parlamentares do Congresso. A maioria da população feminina é negra, ao contrário da parlamentar, que é majoritariamente não negra. Indígena, apenas uma. Verdade que o percentual de participação feminina na Câmara e no Senado cresceu na comparação com legislaturas anteriores. Ainda assim, é pouco. Na prática, a política no Brasil é feita por homens brancos. Dados da União Interparlamentar, que reúne países ligados à ONU, colocam o Brasil na posição 145º do ranking Mulheres nos Parlamentos Nacionais. Numa nação onde em 2021 quatro mulheres foram vítimas de feminicídio por dia, e os casos de estupro voltaram a crescer, já passou da hora de usar a via democrática para tentar mudar esse cenário. É necessário que as mulheres assumam o protagonismo nesse pleito, reivindiquem cabeças de chapas majoritárias e exijam transparência na distribuição dos recursos do fundo partidário. Claro que não há garantias de transformação, mas pode ser uma bela oportunidade de ao menos dar uma sacolejada no jogo e incluir em pauta a discussão de alguns problemas reais do Brasil”.

ROSA, Ana Cristina. “Com mulheres na cabeça”. *Folha de S. Paulo*. 27.02.2022. Adaptado.

É correto afirmar que o cenário nacional ao qual se refere a autora do texto

- (A) dispôs equitativamente as legislaturas, ainda que sem afetar a participação das mulheres.
- (B) sofreu um expressivo retrocesso quanto à participação das mulheres na política.
- (C) alterou-se ao longo da história do Brasil, porém não consolidou significativamente a atuação das mulheres na política.
- (D) adequou-se ao perfil demográfico brasileiro, embora sem alçar o país a boas posições nos rankings de mulheres na política.
- (E) estruturou-se por meio de vias democráticas, visto que possibilitou a discussão de problemas relacionados a fundos partidários.

02 (FUVEST 2024)

“Por quê? Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. (...).

Nesse ponto as pessoas são frequentemente vítimas de uma curiosa obnubilação. Elas afirmam que o próximo tem direito, sem dúvida, a certos bens fundamentais, como casa, comida, instrução, saúde, coisas que ninguém bem formado admite hoje em dia que sejam privilégio de minorias, como são no Brasil. Mas será que pensam que seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoevski ou ouvir os quartetos de Beethoven? (...). Ora, o esforço para incluir o semelhante no mesmo elenco de bens que reivindicamos está na base da reflexão sobre os direitos humanos.”

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Com base na leitura do texto, pode-se afirmar que Antonio Cândido defende que o acesso a bens como a literatura e a música

- (A) é privilégio de minorias, pois são bens que exigem reflexão.
- (B) deve ser reivindicado como um direito, e não como um privilégio.
- (C) vitimiza as pessoas que não têm acesso a bens fundamentais para viver.
- (D) humaniza as minorias privilegiadas, incentivando-as a compartilhar seu conhecimento.
- (E) é indispensável para quem luta pelos direitos humanos.

03 (FUVEST 2024)

“O preconceito linguístico é tanto mais poderoso porque, em grande medida, ele é ‘invisível’, no sentido de que quase ninguém fala dele, com exceção dos raros cientistas sociais que se dedicam a estudá-lo. Pouquíssimas pessoas reconhecem a existência do preconceito linguístico, quem dirá a sua gravidade como um sério problema social.”

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

→ Continua na próxima página



Exercícios



Com base na leitura do texto, é possível depreender que o preconceito linguístico, apesar de nocivo para a sociedade, muitas vezes é despercebido. Nesse sentido, assinale a alternativa que apresenta um exemplo de preconceito linguístico.

- (A) A língua falada é um instrumento de sobrevivência em sociedade.
- (B) A língua varia tão rapidamente quanto as mudanças que ocorrem na sociedade.
- (C) Existem muitas maneiras de se expressar a mesma ideia.
- (D) Os habitantes de uma cidade grande não possuem sotaque na língua falada.
- (E) Todo falante nativo de uma língua a conhece plenamente.

04 (FUVEST 2024)

Over the last two decades, technology companies and policymakers warned of a “digital divide” in which poor children could fall behind their more affluent peers without equal access to technology. Today, with widespread internet access and smartphone ownership, the gap has narrowed sharply.

But with less fanfare a different division has appeared: Across the country, poor children and adolescents are participating far less in sports and fitness activities than more affluent youngsters are. Call it the physical divide. Data from multiple sources reveal a significant gap in sports participation by income level.

A combination of factors is responsible. Spending cuts and changing priorities at some public schools have curtailed physical education classes and organized sports. At the same time, privatized youth sports have become a multibillion-dollar enterprise offering new opportunities — at least for families that can afford hundreds to thousands of dollars each season for club-team fees, uniforms, equipment, travel to tournaments and private coaching.

“What’s happened as sports has become privatized is that it has become the haves and have-nots,” said Jon Solomon, editorial director for the Aspen Institute Sports and Society Program. “Particularly for low-income kids, if they don’t have access to sports within the school setting, where are they going to get their physical activity?” Mr. Solomon said. “The answer is nowhere.”

The New York Times. 24 March 2023. Adaptado.

Conforme o texto, um dos motivos para a disparidade relativa à prática de atividades físicas por alunos, segundo o nível de renda, reside

- (A) no abismo persistente entre as notas de estudantes ricos e pobres.
- (B) no corte de gastos e mudanças de prioridades em algumas escolas públicas.
- (C) na preferência por jogadores com potencial superior para competição.
- (D) na redução de bolsas de estudos para adolescentes de famílias abaixo da linha de pobreza.
- (E) na realização de campeonatos contemplados com doações de ONGs.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 05 E 06

Assigning female genders to digital assistants such as Apple's Siri and Amazon's Alexa is helping entrench harmful gender biases, according to a UN agency.

Research released by Unesco claims that the often submissive and flirty responses offered by the systems to many queries – including outright abusive ones – reinforce ideas of women as subservient.

“Because the speech of most voice assistants is female, it sends a signal that women are obliging, docile and eager-to-please helpers, available at the touch of a button or with a blunt voice command like ‘hey’ or ‘OK’”, the report said.

“The assistant holds no power of agency beyond what the commander asks of it. It honours commands and responds to queries regardless of their tone or hostility. In many communities, this reinforces commonly held gender biases that women are subservient and tolerant of poor treatment.”

The Unesco publication was entitled “I'd Blush if I Could”; a reference to the response Apple's Siri assistant offers to the phrase: “You're a slut.” Amazon's Alexa will respond: “Well, thanks for the feedback.”

The paper said such firms were “staffed by overwhelmingly male engineering teams” and have built AI (Artificial Intelligence) systems that “cause their feminised digital assistants to greet verbal abuse with catch-me-if-you-can flirtation”.

Saniye Gülser Corat, Unesco's director for gender equality, said: “The world needs to pay much closer attention to how, when and whether AI technologies are gendered and, crucially, who is gendering them.”

The Guardian, May, 2019. Adaptado.

05 (FUVEST 2020)

De acordo com o texto, na opinião de Saniye Gülser Corat, tecnologias que envolvem Inteligência Artificial, entre outros aspectos,

- (A) são desenvolvidas segundo normas prescritas em convenções internacionais.
- (B) devem ser monitoradas por empresas multinacionais geridas por mulheres.
- (C) funcionam melhor quando associadas a dispositivos sincronizados em escala mundial.
- (D) dependem de atualização constante para garantia de desempenho satisfatório.
- (E) requerem avaliação ampla, quanto à possível presença de elementos tendenciosos em sua concepção.

06 (FUVEST 2020)

Conforme o texto, em relação às mulheres, um efeito decorrente do fato de assistentes digitais reforçarem estereótipos de gênero é

- (A) a inclusão de uma única voz nos dispositivos.
- (B) a normalização de formas de assédio sexista.
- (C) o poder de influência positiva sobre as pessoas.
- (D) o incremento de vendas e customização de robôs.
- (E) a busca por formas que refletem problemas sociais.



Exercícios

07 (FUVEST 2022)

No texto do filósofo francês Maurice Merleau-Ponty é estabelecida uma conexão entre as relações sociais e a racionalidade dos indivíduos:

A sociedade humana não é uma comunidade de espíritos racionais, só se pode compreendê-la assim nos países favorecidos, em que o equilíbrio vital e econômico foi obtido localmente e por certo tempo.

Maurice Merleau-Ponty, Fenomenologia da percepção, p.89

Qual sentença, se tomada como verdadeira, reforça a posição exprimida pelo filósofo no trecho?

- (A) A racionalidade é uma potência espiritual que se impõe sobre as circunstâncias históricas.
- (B) O equilíbrio vital e econômico é uma força irracional que se contrapõe aos espíritos racionais.
- (C) Nos países favorecidos, as pessoas são naturalmente mais racionais.
- (D) A racionalidade das relações sociais depende da estabilidade de circunstâncias históricas.
- (E) Os espíritos racionais são responsáveis pelo equilíbrio vital e econômico dos países favorecidos.

08 (FUVEST 2024)

“A história do skate no Brasil passou por fases diferentes e até mesmo antagônicas. Em 1988, por exemplo, na cidade de São Paulo, sob acusação de ser prática displicente, foi promulgada a Lei n° 25.871, pelo então prefeito Jânio Quadros, que proibia a prática da modalidade nas ruas da cidade. Essa proibição foi alterada no ano seguinte, quando a nova prefeita da cidade, Luiza Erundina, em um de seus primeiros atos, revogou essa mesma lei e liberou a prática do skate nas ruas da cidade.

Anos depois, em 2015, o Brasil somava 8,4 milhões de praticantes de skate, segundo pesquisa Datafolha.

Já em 2021, quando o skate estreou como modalidade olímpica nos Jogos de Tóquio, o Brasil se destacou como o segundo país com mais medalhas olímpicas na modalidade. No mesmo ano, a indústria nacional ligada ao esporte foi considerada a segunda maior do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, cujo mercado é estimado em US\$ 4,5 bilhões ao ano.”

Thais Carranca, BBC News Brasil em São Paulo, 26 julho 2021. Adaptado.

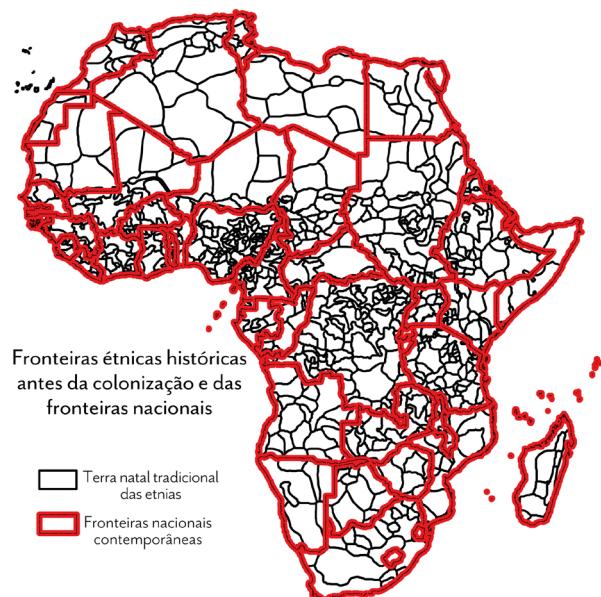
A partir da leitura do texto, é correto afirmar:

- (A) O skate adentrou o mundo esportivo, entre outros motivos, por pressão dos praticantes da modalidade. No entanto, práticas esportivas que surgem pautadas pelo lazer ou por atividades cotidianas não deveriam ser consideradas modalidades esportivas por não terem sido institucionalizadas desde sua origem.
- (B) Eventos esportivos de grande alcance, tal qual a Olimpíada, deveriam considerar as estruturas normativas que dão origem aos esportes para inseri-los nas competições. Apenas dessa forma, seria possível garantir a autenticidade das modalidades e justificar a inserção do skate como esporte olímpico.

- (C) Os esportes são uma forma de representação das práticas sociais. Sendo assim, as transformações sociais podem resultar em alterações de regras esportivas, na esportivização de práticas de lazer e até na extinção de modalidades esportivas.
- (D) Os esportes podem sofrer alterações normativas ao longo dos tempos. Com tal efeito, torna-se equivocado datar a criação de um esporte, pois ele já pode ter sofrido alterações que descharacterizaram sua origem.
- (E) O skate, bem como outras práticas esportivas, foi criado de modo discreto, por grupos pequenos, e ganhou força e ascensão a partir do aumento de incentivo financeiro para sua realização, o que é determinante para um esporte alcançar reconhecimento mundial.

09 (FUVEST 2023)

O mapa do continente africano a seguir reproduz as fronteiras étnicas anteriores ao processo de colonização europeu (linhas pretas) e as fronteiras dos Estados Nacionais africanos, que surgiram após a emancipação no século XX (linhas vermelhas):



Disponível em <https://www.nber.org/papers/w18275/>. Adaptado.

Com base na leitura do mapa, assinale a alternativa correta.

- (A) A diversidade étnica observada na região sul africana foi objeto de cobiça do tráfico transatlântico de escravizados para as Américas.
- (B) O Chifre da África foi uma área marcada por guerras travadas entre diferentes grupos étnicos, as quais impediram a construção de unidades políticas nacionais.
- (C) A porção norte da África teve menor diversidade étnica, com o predomínio de população branca, religião islâmica e língua árabe.
- (D) Após o processo de emancipação, a quantidade de Estados Nacionais africanos ultrapassou numericamente as configurações territoriais anteriores à colonização.
- (E) As fronteiras dos Estados Nacionais africanos foram traçadas a partir de solidariedades étnicas, e não por critérios geopolíticos decorrentes da colonização.



Exercícios

10 (FUVEST 2023)

“O ‘País’ abriu quarta-feira em suas colunas o mais interessante dos plebiscitos para solução de um importante problema social: Como deve ser educada a mulher... Trata-se de saber se devemos ser educadas para, pelo casamento, sermos sustentadas pelo homem, ou para nos tornarmos hábeis e prover à nossa própria subsistência pelo nosso único trabalho. Se admitis a primeira hipótese, em que consiste a educação feminina para o casamento? Se preferis a segunda, quais são os gêneros de trabalho em que a mulher pode, sem decair, ganhar a vida em nossa terra? (...) Esta forma de educação requer toda uma ordem de conhecimento que não sejam apenas frívolos. (...) Os nossos costumes, por isso mesmo, são ingênuos e se apoiam em preconceitos e tradições, não admitem ainda a mulher que trabalha. (...) Assim mesmo as professoras já lograram subir um pouco na cotação social. As médicas vão impondo-se pouco a pouco...”.

Carmem Dolores. “A Semana”. Rio de Janeiro, 08/04/1906. In: VASCONCELLOS, Eliane (org.). Carmem Dolores. Crônicas, 1905-1910. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1998.

De acordo com o excerto, assinale a alternativa mais adequada para expressar o processo de inserção das mulheres no mundo do trabalho no início do século XX.

- (A) O patriarcalismo e o emprego do dote foram erradicados pelos protocolos jurídicos adotados no regime republicano, favorecendo o reconhecimento social do trabalho feminino.
- (B) A educação feminina dissociava-se das convenções vigentes na sociedade e dos padrões morais preconizados pelo catolicismo.
- (C) O reconhecimento social do trabalho feminino estava limitado à esfera pública, pois o espaço doméstico ainda permanecia marcado pela autoridade masculina.
- (D) O processo de feminização do magistério na escola básica proporcionou o reconhecimento do trabalho das mulheres e a conquista de novos papéis sociais.
- (E) A ruptura do preconceito para com o trabalho feminino nas fábricas, comércio, serviço público e profissões liberais se deu efetivamente após a conquista dos direitos políticos pelas mulheres, em 1934.

11 (FUVEST 2022)

*Lying, thinking
Last night
How to find my soul a home
Where water is not thirsty
And bread loaf is not stone
I came up with one thing
And I don't believe I'm wrong
That nobody,
But nobody
Can make it out here alone*

Alone - Maya Angelou

Os versos do poema

- (A) afirmam os sentimentos de autonomia e autossuficiência.
- (B) mostram a derrota diante das dificuldades.
- (C) expressam o resultado das reflexões feitas.
- (D) indicam a distância intransponível entre amigos.
- (E) mostram arrependimento em relação às decisões do passado.



→ Respostas na próxima página



Exercícios

Respostas

- | | |
|------|-------|
| 1. C | 7. D |
| 2. B | 8. C |
| 3. D | 9. C |
| 4. B | 10. D |
| 5. E | 11. C |
| 6. B | |



Acervo de provas

Boa prova!